

## ELEIÇÕES

# Bolsonaro desdenha de Moro: “Aprendeu nada”

Presidente parece incomodado com hipótese de ex-ministro ser adversário

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro deu a entender, ontem, que ficou incomodado com a possibilidade de seu ex-ministro da Justiça Sergio Moro enfrentá-lo numa disputa pelo Palácio do Planalto. A apoia-dores na saída do Palácio da Alvorada, desdenhou do possível concorrente quando indagado sobre o que achou da filiação do ex-juiz ao Podemos.

“Vocês viram o discurso lá? Eu assisti (ao discurso) porque foi meu ministro, (e ele) não aprendeu nada. Um ano e quatro meses, não sabe o que é ser presidente, nem ser ministro. Você fala (sobre) a dificuldade de escolher candidato, não tem opção. Às vezes o que está na mesa é um self-service. Para presidente também. Se eu sair fora, o que vai ter de opção? Não é porque sou bom, mas o que está na mesa?”, depreciou.

Bolsonaro aproveitou para voltar a criticar os governadores sobre as medidas de proteção contra o novo coronavírus, que, segundo ele, serviram apenas para agravar a situação da economia. “As consequências do ‘fica em casa, a economia a gente vê depois’... Já sabem quem é culpado? Alguns falam que estou brigando com o governador, eu estou falando a verdade. É impressionante, o cara brocha em casa, e eu sou culpado”, disse.

O presidente também se esquivou de culpa pela inflação em rota ascendente — o IPCA acelerou 0,09 ponto percentual, em relação a setembro, e subiu 1,25% no mês, conforme divulgado pelo Instituto

Isac N. brega/PR



Segundo Bolsonaro, o Brasil é o país que menos sofre com os efeitos da pandemia na economia

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) esta semana. Segundo Bolsonaro, “se faltar a produção, vai ter inflação. “Pode ter certeza que, na economia, o Brasil é o que menos está sofrendo no mundo”, disse, apesar de vários indicadores o contrariarem.

## Programa social

O presidente, aliás, lançou ontem mais um programa popular, com vistas a pavimentar a reeleição, em 2022: trata-se do Brasil Fraterno — Comida no Prato, que visa estimular a doação de alimentos por parte de empresas a instituições cadastradas pelo governo, que, depois, serão distribuídas a comunidades carentes. A iniciativa oferece a possibilidade de isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as companhias

que aderirem.

No discurso, Bolsonaro voltou a dizer que a economia brasileira “está indo bem” e que o mundo está “sofrendo” com a inflação, mas o Brasil, não. O presidente afirmou que a PEC dos Precatórios — que começa a tramitar no Senado — faz parte do programa para “atender quem está passando fome” e não entendia como partidos de esquerda e o Novo votaram contra atender “quem está passando fome”.

“Entendemos que em torno de 17 milhões de famílias passam fome. Passa na imprensa um caminhão com pessoas catando osso, e a culpa é de quem? Do Bolsonaro. A gente quer uma solução dobrando o valor do tiquete médio do Bolsa Família, e o que acontece? Olha o cara sem responsabilidade. Olha o cara querendo furar o teto”, ironizou.

## Partido de Mourão agora quer presidente

Após o presidente Jair Bolsonaro acertar filiação com o PL, o PRTB, partido do vice-presidente Hamilton Mourão, formalizou um convite para o presidente se filiar ao partido. Em vídeo publicado no site da legenda, a presidente nacional da sigla, Aldineia Fidelix, convidou o chefe do Executivo e seus filhos para entrarem na legenda. Segundo ela, o PRTB está “de braços abertos para recebê-los”. “Na qualidade de presidente nacional do PRTB, eu, Aldineia Fidelix, venho aqui fazer um convite ao nosso presidente Jair Messias Bolsonaro, a seus filhos Flávio Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro e Carlos Bolsonaro, grupos políticos e militantes para filiar-se ao PRTB”, anunciou Aldineia, em vídeo. A presidente nacional da sigla classifica o PRTB como “partido genuinamente da direita conservadora”, em um aceno à convergência de ideias com o chefe do Executivo.

Ao som do Hino Nacional brasileiro, Aldineia reforça o apoio dado a Bolsonaro nas últimas eleições. “Já estivemos juntos em 2018 e parece ser destino do PRTB estar à disposição para lutarmos pelo bem do nosso povo e da nossa pátria”, disse. “Portanto, eis-me aqui, eis aqui o PRTB. Damos boas vindas ao nosso presidente Jair Messias Bolsonaro. Vamos juntos, mais uma vez, em 2022, rumo a vitória”, acrescentou.

## Lema integralista

A presidente nacional do partido concluiu o vídeo com o lema “Deus, pátria e família” — do extinto Movimento Integralista, que, nos anos 1930, flertou com o nazismo e com o fascismo.

Após ter brigado com o comando do PSL, Bolsonaro está, desde novembro de 2019, sem partido. Depois de tentar fundar o Aliança pelo Brasil, que não avançou por não ter conseguido as assinaturas necessárias para formalizar a sigla no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o presidente negociou a entrada em vários outros partidos, entre eles o PRTB que agora o quer. O chefe do Executivo, no entanto, enfrentou resistência pelas exigências às legendas.

No entanto, nesta semana, o presidente acertou sua filiação ao PL e a assinatura da ficha de filiação deve ocorrer no próximo dia 22. O presidente estadual do PL no Rio de Janeiro, Altineu Côrtes, disse ainda que o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), filho do presidente, também entrará para a legenda no mesmo dia.

## Ex-juiz empolga governistas

No ato de filiação de Sergio Moro, realizado na última quarta-feira, em Brasília, dois ex-ministros de Jair Bolsonaro prestavam atenção ao discurso que o antigo colega de equipe ministerial fazia, repletos de críticas ao presidente. O general Carlos Alberto dos Santos Cruz, que comandou a Secretaria de Governo, e Luiz Henrique Mandetta, ex-ministro da Saúde, eram os principais nomes entre os ex-aliados de Bolsonaro que se aproximaram de uma possível candidatura presidencial do ex-ministro da Justiça.

Mas, nas primeiras filas do auditório Ulysses Guimarães, parlamentares eleitos na onda do bolsonarismo, em 2018, já ocupavam as cadeiras para ouvir Moro, deixando o presidente de lado. Nessa plateia de ex-bolsonaristas, além dos ex-ministros estavam, por exemplo, os deputados federais Júnior Bozzella (PSL-SP), Professora Dayane Pimentel (PSL-BA), Julian Lemos (PSL-PB) e Luis Miranda (DEM-DF) — pivô de uma crise direta com o presidente, por conta de denúncias feitas pelo seu irmão em relação à pressão para aquisição de vacinas contra a covid.

“Continuamos combatendo a corrupção. Não nos aliamos a corruptos de nenhum lado. Não fechamos os olhos para os erros de ninguém”, afirmou Miranda, que fez questão de posar para fotos ao lado de Moro.

Santos Cruz concorda que o ex-juiz pode se tornar a opção preferencial para quem, como ele, ficou decepcionado com o Bolsonaro. “Na campanha de 2018, existia um entusiasmo muito grande para encerrar aquele período do PT. E Bolsonaro se apresentou com um discurso do qual não cumpriu nada”, lembrou o general.

Dentro do Podemos, Moro já desperta a admiração de aliados de Bolsonaro, como os senadores Eduardo Girão (CE) e Marcos do Val (ES), que atuaram na CPI da Covid alinhados ao Palácio do

Reprodução/YouTube



Bolsonaristas e ex-bolsonaristas prestigiaram filiação de Moro

Planalto. Os dois compareceram ao ato de filiação. Girão, aliás, considerou o discurso de Moro “sereno e forte”.

## Acenos aos tucanos

Mas ainda pairam dúvidas se Moro é mesmo candidato ao Planalto ou se, em mais alguns meses, pode dar uma guinada de 180° e buscar uma vaga ao senado pelo Paraná. Isso porque ele vem mantendo contatos com o governador Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, pré-candidato à Presidência da República pelo PSDB — ele disputa a indicação do partido no próximo dia 21. Assim, na bolsa de apostas eleitorais, não estaria afastada uma chapa que unisse ambos.

Leite, aliás, confirmou que foi convidado para a cerimônia de filiação de Moro ao Podemos e não nega os entendimentos. “Ele me convidou, mas um conflito de agendas me impediu de estar presente. Converso com Moro assim como converso com outros partidos e líderes políticos. Mas meu foco é vencer as prévias e unir o PSDB para liderarmos o centro democrático a favor do Brasil”, disse.

## » Lula faz giro pela Europa

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu início, ontem, a uma agenda internacional de encontros com lideranças políticas em quatro países europeus. De acordo com a agenda divulgada por Lula, o giro começa na Alemanha: em Berlim, deve se reunir com Martin Schulz, ex-líder do Partido Social-Democrata e ex-presidente do Parlamento Europeu. Na Bélgica, o petista é esperado num debate no Parlamento Europeu e terá reuniões com líderes social-democratas do país. Na França, ele participa de conferência sobre o Brasil no Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po). Já na Espanha, Lula deve participar de uma conferência e se reunir com lideranças políticas de esquerda.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



## O dia em que a jornalista foi notícia

Acordei com maus pressentimentos e preocupado com o meu coração biônico. Atualizei o blog e corri para a farmácia para repor o estoque de medicamentos que me garantem uma vida quase normal, se é que um jornalista pode ter uma rotina dessa ordem. Tomei o remédio no café da manhã e só então liguei a tevê. Notícia terrível: Cristiana Lôbo havia morrido, vítima das complicações de uma pneumonia, fatal para quem já estava muito debilitada fisicamente por um câncer. Mesmo sabendo da gravidade de sua doença, não esperava que isso ocorresse. Ela era uma guerreira, cobriu a campanha presidencial de 2018 mesmo fazendo quimioterapia. Na última vez que havíamos nos falado, por telefone, estava otimista.

Cristiana Lôbo foi grande repórter de política, com muito mais quilometragem do que eu, apesar de cinco anos mais nova. Quando a conheci, estava fora das redações, assessorava o líder do governo Itamar Franco na Câmara, o então deputado federal Roberto Freire (Cidadania), meu amigo, e ela era colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*. De certa forma, a convivência com Cristiana e outros jornalistas de sua geração, como Ilimar Franco, Tales Faria, Expedito Filho, Maria Lima, Teresa Cruvinel e Helena Chagas, nessa passagem pelo Congresso, influenciaram minha volta à reportagem política pelas mãos de Ali Kamel, no jornal *O Globo*. Por causa da família, não pude permanecer em Brasília e fui trabalhar na sucursal de São Paulo, mas mantive contato com os colegas de Brasília. O epicentro da cobertura das eleições presidenciais de 1994 se deslocou para a capital paulista.

Alguns anos depois, a convite de Josemar Gimenez, então diretor de redação do *Correio*, voltei para Brasília, iniciando a trajetória que me fez colunista de política. Desde então, passamos a ter uma convivência quase diária, nos corredores do Palácio do Planalto e nos salões e plenários do Congresso. Foram horas e horas de conversas com colegas e fontes nos “cafezinhos” dos dois plenários. Os repórteres de política de Brasília formam uma espécie de círculo de Fórmula 1, difícil de entrar e muito fácil de sair, no qual os profissionais circulam por diversos jornais ou passam a fazer parte da mobília de uma redação, como eu. Cristiana Lôbo era pole position da notícia. Gostava de “furo” de reportagem e não tinha preconceitos com as fontes, mas sabia filtrar como ninguém o fato entre as versões. Desculpe-me o trocadilho com o nome do programa que apresentava na *Globo News*.

## Verdades e mentiras

“Ele meente!” — quantas vezes ouvi esse comentário, ela rindo, depois de conversas e entrevistas, como a me advertir: tome cuidado com essas informações. Plugada nos bastidores de Brasília, gostava de trocar figurinhas com os colegas para avaliar a conjuntura e checar as informações. Era bem-humorada, se divertia com as idiosincrasias e trapalhadas dos políticos. Goianamente, contava “causos”, que, muitas vezes, iam parar na coluna de seu querido amigo Jorge Bastos Moreno, outro grande repórter.

Também fazia parte de um grupo de jornalistas que frequentava a casa do ex-deputado Heráclito Fortes, uma das melhores fontes do Congresso, mesmo sem mandato. Espirituoso e bem informado, o político piauiense conseguia reunir políticos influentes e jornalistas para conversas sem chatices, em torno de frugal culinária nordestina. Quantas vezes Cristiana Lôbo saiu dos estúdios da Rede Globo direto para esses encontros, no qual a alta gastronomia era a notícia política.

“Azedo, vem comigo ao Palácio do Planalto, quem sabe lá tem notícia”. Cristiana cumpria um rito quase obrigatório todos os dias, um périplo pelos longos corredores da Câmara, do Senado e do Palácio do Planalto, atrás de uma informação exclusiva. Vez por outra, me chamava para acompanhá-la e conversar sobre a conjuntura política, dividindo o acesso às fontes, sem nenhuma preocupação com isso. Tinha plena consciência de sua vantagem estratégica, digamos assim, ao poder entrar no ar ao vivo na Globo, com o furo de reportagem, que seria a manchete de todos os jornais impressos no dia seguinte.

Às vezes, meu celular tocava: “Azedo, você estará em Brasília na sexta-feira? Gostaria que participasse do programa desta semana, gostei de sua coluna de hoje e pretendo tratar desse assunto”. Era Cristiana, generosa com os colegas, inclusive com os mais jovens. Valorizava as melhores coberturas, independentemente dos autores e seus veículos. Quando o assunto da semana era economia, chamava alguém que cobria o Ministério da Fazenda. A mesma coisa fazia se o centro das atenções era o meio ambiente, a educação ou a política externa.

Como jornalista de política, quebrou as barreiras do velho patriarcado e estabeleceu paradigmas para o trabalho das mulheres no jornalismo político. Acolheu e aconselhou colegas mais novas, abriu-lhes espaços sem medo da concorrência. Assim, revelou em seu programa uma nova geração de comentaristas de política, como Andreia Sadi, Natuza Nery, Júlia Duailib e Ana Flor, que hoje brilham na *Globo News*. E meus sentimentos ao Murilo e seus filhos, Barbara e ao Gustavo, aos demais parentes e amigos.